



INFORME  
**PETRO  
POLÍTICA**

MARÇO 2022

**DIRETOR**

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

**ASSESSORIA ESTRATÉGICA**

Fernanda Delgado

**EQUIPE DE PESQUISA***Coordenação Geral*

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

*Superintendente de Ensino e P&D*

Felipe Gonçalves

*Coordenação de Pesquisa do Setor O&G*

Magda Chambriard

*Coordenação de Pesquisa do Setor Elétrico*

Luiz Roberto Bezerra

*Pesquisadores*

Acacio Barreto Neto

Adriana Ribeiro Gouvêa

Aldren Vernersbach

Amanda Ferreira de Azevedo

Ana Beatriz Soares Aguiar

Ana Costa Marques Machado

Gláucia Fernandes

Izabella Barbarini Baptista

João Henrique Paulino de Azevedo

João Teles João Victor Marques Cardoso

Lucas de Carvalho Gomes

Matheus Felipe Ayello Leite

Paulo César Fernandes da Cunha

*Pesquisadora Associada*

Flávia Porto

*Estagiários*

Ester Nascimento

Victor de Lemos S. Fernandes

**PRODUÇÃO***Coordenação*

Simone C. Lecques de Magalhães

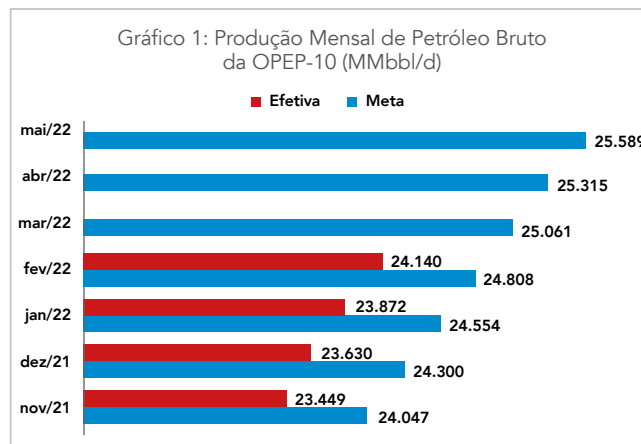
*Execução*

Bruno Madureira

Carlos Quintanilha

# 1. Oferta

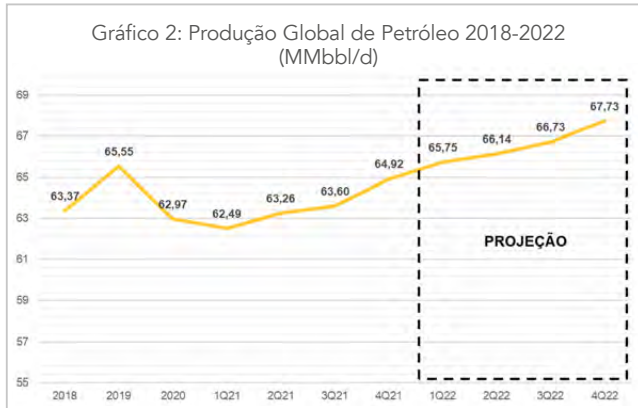
- A plataforma OPEP+ de cooperação entre a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) mais um grupo de países com destaque para a Rússia se reuniu duas vezes em março para coordenar o aumento de suas cotas de produção para os meses seguintes. A 26ª Reunião Ministerial, realizada no dia 02, manteve o volume de crescimento da produção em 400 mil barris por dia (bpd) para abril, sob o argumento de que os fundamentos de oferta e demanda global estariam equilibrados e, portanto, a escalada de preços do barril de petróleo estaria ligada à evolução de fatores geopolíticos (OPEC, 2022). Já na 27ª Reunião, que ocorreu em 31 de março, manteve-se a visão de mercado verificada no encontro anterior, mas o crescimento da produção mensal para maio foi reajustado em 432 mil bpd (OPEC, 2022a). Nesta ocasião, a próxima reunião que definirá as cotas para junho foi agendada para 05 de maio.
- Segundo o Relatório Mensal da OPEP sobre o Mercado de Petróleo (MOMR, em inglês), publicado em março, a produção de petróleo bruto de todos os países-membros da Organização expandiu 440 mil bpd em fevereiro, alcançando em média 28,47 milhões de barris por dia (MMbbl/d), por causa do aumento significativo de 141 mil bpd na Arábia Saudita e de 105 mil bpd na Líbia. Isso se refletiu na participação do petróleo da OPEP na oferta global, que cresceu 0,2% ante o mês anterior, alcançando 28,6%, e na disparidade entre as metas de produção e a produção efetiva dos dez países da OPEP sujeitos a cotas, que reduziu de 682 para 668 mil bpd. Por sua vez, a produção petrolífera não-OPEP apresentou no mesmo período um crescimento de 520 mil bpd, alcançando 71,03 MMbbl/d devido, principalmente, ao melhor desempenho da Noruega e do Canadá. Ao todo, a oferta global cresceu 960 mil bpd, somando 99,5 MMbbl/d, de modo que a Guerra da Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro, ainda não foi capaz de influenciar o desempenho médio da produção naquele mês (OPEC, 2022b).



Fonte: elaboração própria com dados da OPEC.

- A percepção da OPEP sobre um equilíbrio da oferta e demanda do mercado de petróleo, a despeito da conjuntura geopolítica, se refletiu também em suas projeções destacadas no MOMR. Para 2022, estima-se uma expansão de 3 MMbbl/d na oferta não-OPEP, totalizando em média 66,6 MMbbl/d, com destaque para os Estados Unidos (EUA), Rússia, Canadá, Brasil, Cazaquistão, Guiana e Noruega, considerados os principais catalisadores desse crescimento (OPEC, 2022b). Em contrapartida, o Relatório Mensal sobre o Mercado de Petróleo da Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês), publicado em março, indica impactos dramáticos à oferta global de petróleo, que pode ter, justamente, um corte de 3 MMbbl/d a partir de abril devido à Guerra na Ucrânia (IEA, 2022). A continuidade do conflito e o aumento da tensão geopolítica entre a Rússia e o Ocidente tem agudizado a ameaça de potenciais e efetivas rupturas à produção e comercialização do petróleo russo, que já sofrem as sanções impostas pelos EUA, os riscos logísticos de detenção da carga e os custos elevados de fretes e seguros ao navios petroleiros que acessam o Mar Negro, a recusa dos bancos para emitirem cartas de crédito à importação, além da busca em curso pelos países europeus por fontes e fornecedores alternativos. Em virtude da guerra e da ausência de fornecedores para compensar rapidamente uma

eventual ruptura da produção russa, a IEA também revisou a projeção de crescimento da oferta global de produtos do refino para 2022. A nova previsão de crescimento em 860 mil bpd leva a um patamar de 80,8 MMbbl/d, ao invés dos 81,7 MMbbl/d projetados anteriormente (IEA, 2022).

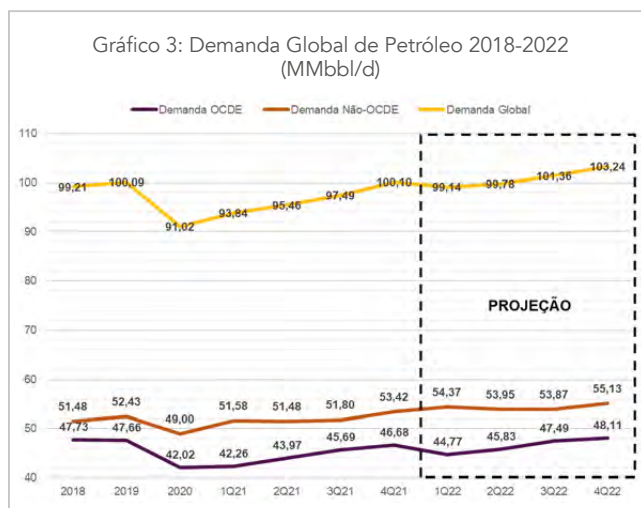


Fonte: elaboração própria com dados da OPEP.

■ Em suma, a OPEP tem mantido uma posição caracterizada pela IEA como “insistência de que não existe uma escassez de oferta” no mundo (IEA, 2022), acirrando um histórico antagonismo interinstitucional que distingue, desde os choques do petróleo da década de 1970, os interesses dos países exportadores de petróleo da OPEP e os dos países industrializados importadores de petróleo reunidos na IEA. Segundo esta Agência, a iminência de uma ruptura na oferta global poderia ser minimizada, pela vontade da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos (EAU) em produzirem de acordo com suas substanciais capacidades excedentes – as únicas que poderiam ampliar, de fato, a oferta global no curto prazo (IEA, 2022). Nesse caso, outros fornecedores como EUA, Canadá, Brasil e Guiana provocariam um impacto na oferta em prazo mais longo, cabendo aos estoques um papel mais relevante no equilíbrio dos fundamentos de oferta e demanda, como tem justificado a disposição dos estoques emergenciais da IEA ao mercado e a liberação, com maior frequência e volume, das reservas estratégicas de petróleo dos Estados, especialmente dos EUA.

## 2. Demanda

■ A IEA reduziu em 950 mil bpd sua projeção para o crescimento da demanda global de petróleo em 2022. A nova previsão indica um crescimento de 2,1 MMbbl/d comparado ao ano anterior, alcançando um total de 99,7 MMbbl/d. A revisão é reflexo do conflito no leste da Europa, já que a previsão anterior ao início da guerra indicava que a demanda alcançaria 100,6 MMbbl/d (IEA, 2022). Já as projeções da OPEP, indicam um crescimento de 4,2 MMbbl/d na demanda global, alcançando média anual de 100,9 MMbbl/d, após uma expansão mais acelerada no terceiro e quarto trimestre, com, respectivamente, 101,3 e 103,2 MMbbl/d (OPEP, 2022b). Portanto, diferentemente da IEA, a OPEP resguarda uma posição mais cautelosa acerca dos efeitos da atual crise geopolítica para o mercado de petróleo ao longo deste ano.



Fonte: elaboração própria com dados da OPEP.

■ Os estoques industriais totais de petróleo da OCDE tiveram uma redução de 22,1 milhões de barris em janeiro, chegando ao menor nível desde abril de 2014, com 2,621 bilhões de barris (IEA, 2022). Desse total, os estoques referentes ao petróleo bruto somaram 1,253 bilhões e aos derivados, 1,368 bilhões de barris (IEA, 2022). Dados preliminares dos EUA, Japão e Europa indicam uma queda ainda mais acentuada de 29,8 milhões de barris em

fevereiro, o que evidencia a acelerada recuperação da demanda global e a dificuldade de a oferta acompanhá-la no mesmo ritmo.

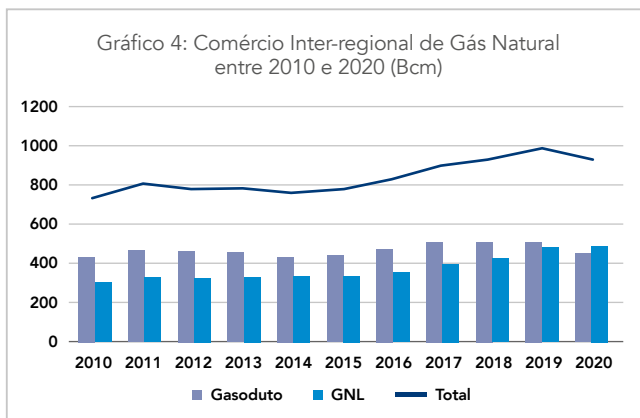
■ Ressalta-se que os dados de estoques e de demanda podem sofrer impactos mais regressivos porque, conforme avalia a IEA, muitos dos contratos de compra de petróleo da Rússia ainda estão em vigor e a maior parte do mundo não aplicou embargos comerciais como os Estados Unidos o fizeram. Porém, as grandes companhias do setor, as empresas de navegação e as instituições financeiras estão em massa se distanciando de fechar negócios com a Rússia, incluindo os importadores asiáticos, que têm preferido os fornecedores do Oriente Médio, América Latina e África.

■ Em razão do risco apresentado pela oferta de hidrocarbonetos da Rússia e da baixa capacidade para expandir no curto prazo a produção em outros países, a IEA lançou duas diretrizes voltadas à redução da demanda energética nos países, as quais enfatizam o relevante papel da eficiência e da mudança comportamental da sociedade para a transição e a segurança energética. No caso do petróleo, foram reunidos os seguintes pontos:

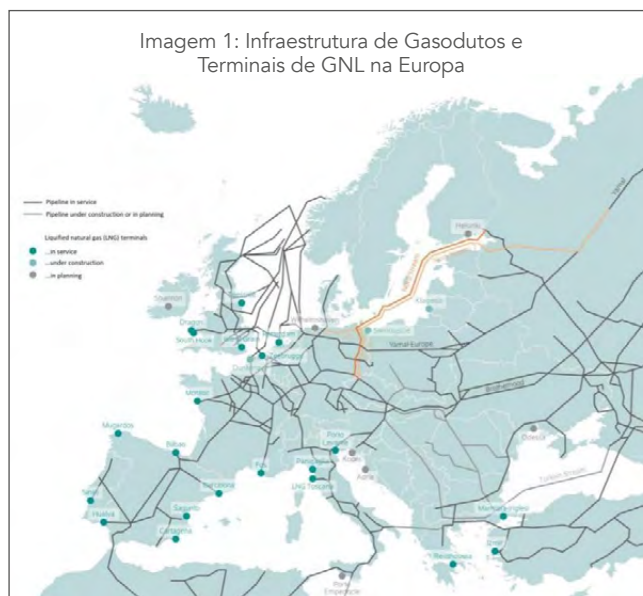
- Redução do limite de velocidade nas rodovias em pelo menos 10 km/h;
- Trabalho remoto até três dias na semana onde possível;
- Adotar "Domingos Sem Carro" nas cidades;
- Incentivar o transporte público e a micromobilidade;
- Alternar a circulação de veículos privados nas grandes cidades;
- Ampliar compartilhamento de carros;
- Promover a condução eficiente de veículos de fretamento e entrega de bens de consumo;
- Uso de trens noturnos em substituição a aviões;
- Evitar viagens de avião quando existir alternativas;
- Adoção de veículos eficientes e elétricos (IEA, 2022a).

■ Os mercados de gás natural são tradicionalmente regionalizados, com precificação e infraestrutura próprias na América do Norte, Ásia e Europa. Contudo, o crescimento dos negócios de gás natural liquefeito (GNL) tem promovido a conexão entre esses mercados a partir da inserção de grandes ofertantes, como os EUA e a Austrália, e da construção de infraestrutura adequada de liquefação/regaseificação (NAKHLE, 2021). Já em 2020, o comércio inter-regional de GNL superou àquele por gasodutos, e, com a guerra na Ucrânia em andamento e a busca da Europa em se desvencilhar da dependência ao gás da Rússia, a crescente participação do GNL no comércio inter-regional deve ser ainda mais pronunciada neste ano, à medida que os EUA preencham com cargas do gás liquefeito a demanda europeia e os projetos de gasodutos conectando a África e o Mediterrâneo Oriental à Europa ainda tenham um prazo mais longo para conclusão. Logo, o setor energético testemunha um processo de “comoditização” do GNL, um mercado de gás crescentemente global e a predominância de contratos baseados em mecanismo de preço *spot*.

■ A crescente oferta de GNL oriunda dos EUA é uma alternativa relevante à segurança energética da Europa, embora enfrente seus próprios desafios como a necessidade de investimentos para ampliar a capacidade de liquefação e exportação. Por outro lado, há gargalos também nos mercados consumidores, pois a capacidade europeia para receber o gás liquefeito enfrenta limitações tanto em infraestrutura quanto em prazo de contratos. Primeiro, apesar da capacidade ociosa nos terminais europeus de importação de GNL – haja vista os dados de 2021 apontarem para 45% de utilização – essas infraestruturas estariam isoladas de importantes mercados consumidores como a Alemanha, que tem dedicado esforços para adquirir unidades flutuantes de regaseificação e armazenamento enquanto os projetos para construir os terminais de GNL em Brunsbüttel e Wilhelmshaven, anunciados em fevereiro, não se concluem (PREVLJAK, 2022a). Segundo, os contratos de GNL com os países europeus tendem a ser de curto prazo e precificados no mercado *spot*, colocando-os sujeitos à volatilidade dos preços, fortemente abalados após o início da guerra na Ucrânia (THE ECONOMIST, 2022).



Fonte: elaboração própria com dados da BP.



Fonte: Clean Energy Wire, 2022.

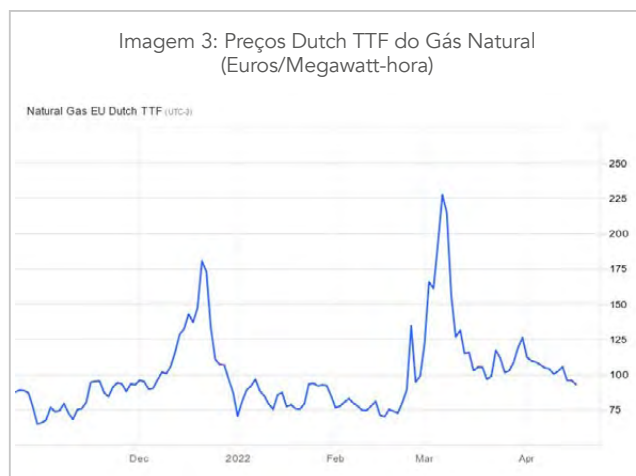
### 3. Preços

■ Os preços do barril de petróleo no mercado internacional apresentaram uma volatilidade mais acentuada desde a invasão da Ucrânia pela Rússia em 24 de fevereiro. Os preços já elevados devido ao descolamento entre a oferta e a demanda global tiveram uma influência adicional com o risco de rupturas da produção russa e o embargo dos EUA à importação desses hidrocarbonetos. De US\$90 no início de fevereiro, a cotação bateu os US\$130 na primeira semana do conflito, agravando, ao longo de março, as flutuações em função das dificuldades na mesa de negociação para um cessar-fogo ou um desfecho no conflito e das medidas com impactos regressivos sobre os preços como a liberação de parcela das reservas estratégicas de petróleo dos Estados Unidos, e as medidas de combate à COVID-19 na China, com lockdowns em Xangai, onde se localiza o maior porto do mundo em movimentação de cargas.



Fonte: Trading Economics.

■ Os preços Dutch TTF, o principal benchmark europeu para o gás natural, enfrenta forte volatilidade desde 2021, quando os estoques necessários para o inverno 2021/2022 estavam abaixo da média histórica devido a uma série de circunstâncias no ano anterior, como as estações mais rigorosas, a retomada da atividade econômica e o avanço da transição para fontes renováveis em detrimento dos investimentos em novas atividades exploratórias de gás, a exemplo do Mar do Norte. Neste ano, soma-se a invasão da Ucrânia pela Rússia e as incertezas geradas sobre o suprimento de gás para a Europa e o futuro dos contratos de importação com a companhia Gazprom.



Fonte: Trading Economics.

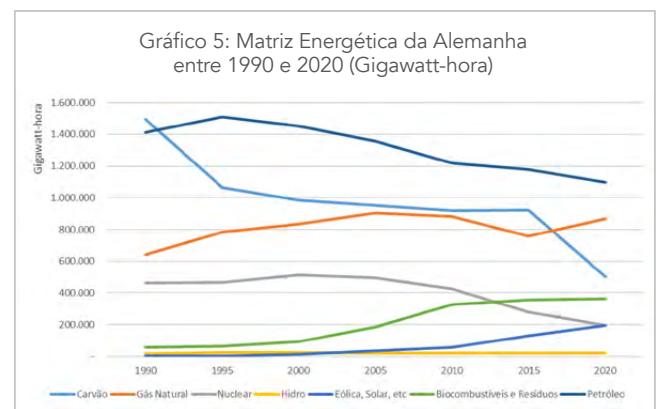


## 4. Estamos de olho

■ O advento da Guerra na Ucrânia representa um marco para a Alemanha após o país aprovar mudanças radicais em sua política externa e de defesa, que modificam a política conduzida pela ex-chanceler Angela Merkel, caracterizada por uma narrativa predominantemente pacífica. Embora, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha Ocidental, seguida por sua unificação em 1989, tenha sido um importante pilar para a arquitetura de segurança da Europa Ocidental, que permitiu a entrada na aliança OTAN e a participação e o apoio a “missões” militares dessa Organização, a paz é um fim da política alemã quando, por exemplo, a acomodação da Rússia foi expressa pelo estreitamento econômico, ao invés de uma corrida armamentista que caracterizaria uma “paz armada”. Em outras palavras, a paz sempre foi almejada, de acordo com uma visão de “paz liberal” nas relações internacionais, via mecanismos comerciais e econômicos, que, agora, estariam sendo questionados por uma nova diretriz na política externa e de defesa (EBERLE, 2022). Recebido com apoio pela sociedade alemã, as mudanças anunciadas pelo atual chanceler Olaf Scholz incluem revogar a proibição de exportação de armas letais a zonas de conflito, viabilizando apoio bélico à Ucrânia, e destinar investimentos de quase US\$113 bilhões para modernizar as Forças Armadas em 2022, superando os 2% reivindicados para um país-membro da OTAN, tema que, outrora, motivou o distanciamento entre os EUA sob o governo Donald Trump e a Alemanha sob Merkel (FRANCE PRESSE, 2022; KINKARTZ, 2022).

■ Outro aspecto que desafia a Alemanha neste contexto de guerra diz respeito à política energética, que está sendo impactada pela nova diretriz na política externa e de defesa. A acomodação política da Rússia, fundamentada economicamente pela interdependência energética do gás, passa a ser rejeitada. Então, a estratégia marcada pelo apoio ao

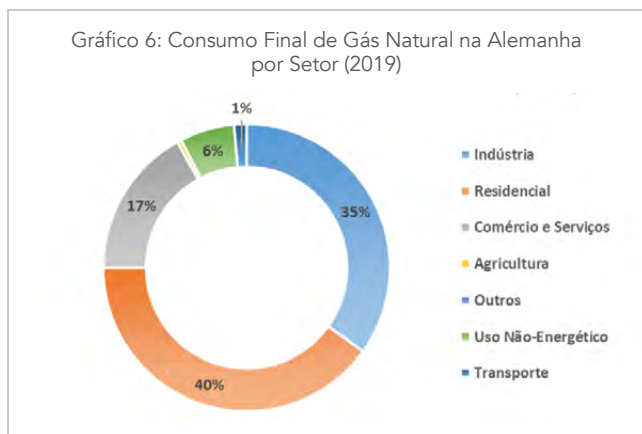
crescimento da geração de energia renovável e a continuidade do suprimento de gás barato oriundo da Rússia ao longo dessa transição está sendo remodelada. A então próspera relação energética com a Rússia, haja vista a recém conclusão das obras do gasoduto Nord Stream 2 mesmo a contragosto de aliados como os EUA, foi abalada pela suspensão da certificação dessa infraestrutura que dobraria os fluxos de gás. No entanto, isso não significa a suspensão das importações de gás por outros dutos conectados às reservas russas, tampouco a rejeição do gás como energético para o país. Embora a União Europeia tenha decretado um embargo às importações de carvão russo, a Alemanha mantém uma posição contrária a um embargo europeu ao petróleo e gás, enfatizando o tempo necessário para substituí-los, o que no caso do gás estipulase até 2024. Contudo, há uma oportunidade para acelerar a diversificação de não apenas fornecedores de gás, já que a matriz energética do país é fortemente dependente desse insumo inclusive na substituição de fontes mais poluentes como o carvão, mas também para fontes de energia limpas (WING, 2022). O desafio, portanto, está em concertar a transição para alternativas de baixo carbono ao passo da garantia da segurança energética por meio de novas rotas para o gás.



Fonte: elaboração própria com dados da IEA.



■ No âmbito doméstico, foram tomadas medidas para minimizar impactos econômicos e a escassez de energia que desencorajariam a transição por causa do aumento dos custos para as indústrias. O governo alemão anunciou um pacote de ajuda com recursos do banco estatal de desenvolvimento e investimento KfW, que inclui 100 bilhões de euros em créditos para as companhias de energia e 7 bilhões de euros para empresas que enfrentam problemas de liquidez ao tentar garantir um empréstimo bancário (ARNOLD, 2022). Ao mesmo tempo, foi anunciado um plano para acelerar a inserção de energias renováveis para 80% da matriz elétrica até 2030, o dobro da participação atual (REUTERS, 2022).



Fonte: elaboração própria com dados da IEA.

■ No âmbito externo, o vice-chanceler Robert Habeck, que também acumula o cargo de Ministro de Assuntos Econômicos e Ação Climática, visitou o Catar e os EAU no final de março para acelerar parcerias que avancem a transição e a segurança energética da Alemanha à luz do imperativo energético em interromper a dependência ao gás da Rússia. Na ocasião, destacou-se a busca pelo GNL do Catar e a cooperação em hidrogênio com os EAU. Ambas as parcerias precisam superar gargalos, porém, em prazos distintos. De um lado, o Catar, terceiro maior exportador de GNL do mundo, garantiria uma parcela ainda incerta da atual demanda alemã com a instalação em curto prazo da infraestrutura necessária e já tecnologicamente bem conhecida. Por outro, a maior parte da demanda alemã por hidrogênio, estimada em 3 milhões de toneladas/ano até 2030, será atendida por importação e o desafio atual é estabelecer uma cadeia de valor para o hidrogênio verde, reunindo a produção nos EAU e o mercado consumidor na Alemanha, o que ainda requer soluções técnicas, como transporte e armazenamento, que viabilizem a transferência em larga escala do hidrogênio (PREVLJAK, 2022; THURAU, 2022).

## Referências

ARNOLD, Martin (2022). *Germany to provide €100bn in loans to energy groups hit by Ukraine war*. Financial Times. Publicado em 08 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/18dfd672-ce82-454c-b28b-62b3511eb054>>.

EBERLE, Jakub (2022). *Germany Has Never Been a Pacifist Power*. Foreign Policy. Publicado em 04 de abril de 2022. Disponível em: <<https://foreignpolicy.com/2022/04/04/germany-pacifism-military-defense-ukraine-war-scholz/>>.

FRANCE PRESSE (2022). *Alemanha entra em 'nova era' na política externa e de defesa*. G1. Publicado em 27 de fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/27/alemanha-entra-em-nova-era-na-politica-externa-e-de-defesa.ghtml>>.

IEA – International Energy Agency (2022). *Oil Market Report*. March, 2022. Disponível em: <<https://www.iea.org/reports/oil-market-report-march-2022>>.

IEA – International Energy Agency (2022a). *A 10-Point Plan to Cut Oil Use*. March, 2022. Disponível em: <<https://www.iea.org/reports/a-10-point-plan-to-cut-oil-use>>.

KINKARTZ, Sabine (2022). *Alemães aprovam mudança radical em política externa e defesa*. DW. Publicado em 04 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/alem%C3%A3es-aprovam-mudan%C3%A7a-radical-em-pol%C3%ADtica-externa-e-defesa/a-61021687>>.

NAKHLE, Carole (2021). *European gas crisis: The new normal*. Geopolitical Intelligence Services. Publicado em 26 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://www.gisreportsonline.com/r/european-gas-crisis/>>.

OPEC – Organization of Petroleum Exporting Countries (2022). *26th OPEC and non-OPEC Ministerial Meeting concludes*. Publicado em 02 de março de 2022. Disponível em: <[https://www.opec.org/opec\\_web/en/press\\_room/6830.htm](https://www.opec.org/opec_web/en/press_room/6830.htm)>.

OPEC – Organization of Petroleum Exporting Countries (2022a). *27th OPEC and non-OPEC Ministerial Meeting*. Publicado em 31 de março de 2022. Disponível em: <[https://www.opec.org/opec\\_web/en/press\\_room/6845.htm](https://www.opec.org/opec_web/en/press_room/6845.htm)>.

OPEC – Organization of Petroleum Exporting Countries (2022b). *Monthly Oil Market Report*. March, 2022. Disponível em: <[https://www.opec.org/opec\\_web/en/publications/338.htm](https://www.opec.org/opec_web/en/publications/338.htm)>.

PREVLJAK, Naida Hakirevic (2022). *Germany ups its hydrogen game as it renews energy ties with UAE*. Offshore Energy. Publicado em 22 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.offshore-energy.biz/germany-ups-its-hydrogen-game-as-it-renews-energy-ties-with-uae/>>.

PREVLJAK, Naida Hakirevic (2022a). *Germany to break free from Russian gas with two LNG terminals*. Offshore Energy. Publicado em 28 de fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://www.offshore-energy.biz/germany-to-break-free-from-russian-gas-with-two-lng-terminals/>>.

REUTERS (2022). *Germany unveils plans to accelerate green energy expansion*. Publicado em 06 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/europe/germany-present-renewable-energy-expansion-measures-2022-04-05/>>.

THE ECONOMIST (2022). *If the supply of Russian gas to Europe were cut off, could LNG plug the gap?* Publicado em 28 de fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://www.economist.com/the-economist-explains/2022/02/26/if-the-supply-of-russian-gas-to-europe-were-cut-off-could-lng-plug-the-gap>>.

THURAU, Jens (2022). *Germany strikes green energy deals in UAE and Qatar*. DW. Publicado em 21 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.dw.com/en/germany-strikes-green-energy-deals-in-uae-and-qatar/a-61200327>>.

WING, Trevelyan (2022). *Why Russian gas could disrupt Germany's plan for a bolder climate agenda*. The Conversation. Publicado em 22 de março de 2022. Disponível em: <<https://theconversation.com/why-russian-gas-could-disrupt-germanys-plan-for-a-bolder-climate-agenda-175268>>.



# Glossário de Siglas

[CLIQUE E CONFIRA](#)

## Mantenedores

Ouro



Prata





---

[www.fgv.br/energia](http://www.fgv.br/energia)